



* Não há vaga para Jesus Cristo * Rádio Católica ficou em silêncio * Direitos humanos – alicerces da paz * Impossível aos homens – possível a Deus * III Concurso Mini-Repórter * Qual a origem e a história da Igreja Brasileira? * Cordisburgo e Alegre – cidades do meu Brasil



“...um rebento sairá do tronco de Jessé, uma flor brotará de suas raízes” (Isaias 11,1).

Maria é o rebento que brotou e cresceu na terra dos homens. O Menino é a flor criada pelo amor fecundo do próprio Deus. Flor de esperança, flor de renovação, flor de alegria.

Agora, uma vez mais, pode o mundo aspirar seu perfume de paz. Ainda uma vez vai desabrochar o Natal, a Primavera de Deus!



Jubileu Diamantino



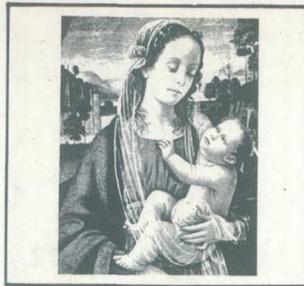
"...a feliz missão desta é cumprimentar a querida revista pela passagem do Jubileu de Diamante. Sempre trabalhando no serviço de Deus, trazendo muitas vezes conforto a corações amargurados, espalhando a palavra de confiança e a presença de Deus em nossos lares. Cumprimos também a todos os que lutam para esse fim com carinho e sacrifício, esperando a recompensa lá do alto, porque lá está quem tudo vê... (Benedita Simões, São Paulo).

"Quero parabenizá-los pela 100% revista Ave Maria, cada vez melhor. Somos assinantes há mais de 10 anos e sentimos que esta revista nos ajuda muito a viver. Ficamos todos ansiosos para que ela chegue, pois ela tem uma página para cada um, desde os mais velhos até as crianças. Enfim, é um todo de cultura... Queremos também congratular-nos com os 75 anos de tão conceituada revista. Que ela continue sempre a espalhar e introduzir em cada lar os raios de sabedoria, cultura e mensagens de fé e amor". (Maria Lúcia de Oliveira, São João Del Rei, MG).

"Parabéns pelo seu Jubileu de Diamante. Fizeram um bem imenso, que só Deus pode pagar" (Pe. Sebastião A. van Lieshout, São Bonifácio, SC).

"Parabéns à revista Ave Maria pelas suas bodas de diamante e sobretudo pelos inúmeros benefícios prestados ao Brasil nestes 75 anos de existência. Ela nos ajuda a transformar a água insípida de nossa vida no bom vinho da nossa conversão a Deus e da nossa fidelidade à Igreja. As suas páginas repetem o testamento de Maria: 'Fazei tudo o que Ele vos disser'. Realmente a revista nos ensina o que devemos fazer, nos mostra aquilo que devemos evitar e principalmente nos aponta o fim a que devemos almejar e alcançar: Deus... Ao Pe. José dos Santos queremos deixar bem claro a nossa admiração pelos seus belíssimos artigos no chamado "editorial" da nossa revista Ave Maria" (Pe. Rolando Canalini, Maricá, RJ).

Revista AM



"...uma sugestão para esta revista da qual sou assinante desde o início do ano: Que esta revista atual, dinâmica, atualizada promovesse um concurso bíblico entre seus assinantes que se interessassem no mesmo e desse um prêmio bem espetacular para motivar a todos os seus assinantes. Este concurso poderia constar de perguntas sobre a Bíblia Sagrada... poderia ser disputado entre "grupos jovens" de algumas basílicas ou paróquias... (Vandique Almeida Mello, Rio de Janeiro, GB).

— Registramos sua sugestão. Poderá ser utilizada quando tivermos uma seção bíblica na revista.

"...Meus sinceros parabéns. A revista é maravilhosa. Prometo que na medida do possível, farei propaganda da revista em minha comunidade paroquial... Esta revista merece o nosso total apoio, tudo faremos para que esta seja uma das boas leituras para os nossos cristãos" (Pe. Agostinho Sopena, Sarandi, RS).

"Em minha casa, somos assinantes da revista AM, a qual muito nos honra, pois seu conteúdo é muito rico em tudo. Somos 10 irmãos. Sou o mais velho... e por conseguinte, sou eu que começo a ler primeiro a "Ave Maria", isto depois de meus pais. Agora imagine os srs. como chega esta revista às mãos de meu irmão caçula, ainda bem que ele não sabe ler e quer somente fazer o "Jogo dos sete erros". Enfim, minha casa é sensacional. Sabe, eu amarro muito naquela página de "Cidades do meu Brasil"! É linda. Gostaria que publicassem uma foto de minha cidade e anexo alguns dados que certamente irão ilustrar... (Arthur Baeta Mello, Bom Despacho, MG).

— Obrigado, sr. Arthur, pela sua bela carta. Quanto à publicação da foto e dos dados enviados, quero esclarecer-lhe que a cidade de Bom Despacho já apareceu na galeria de "Cidades do

meu Brasil (AM-12, de 30/06/72, p. 177) e a mesma foto que o sr. nos enviou já saiu publicada.

"Gostei imensamente da revista Ave Maria e está ao lado das grandes revistas católicas do Brasil. Parabéns pela mudança efetuada. A Igreja necessita melhorar suas revistas e jornais e Ave Maria entrou nesta arranca-da..." (Pe. Natalício José Weschenfelder, Dois Vizinhos, PR)

"...assinante da Ave Maria, há mais de 60 anos, primeiro foi minha mãe e ela faleceu em 1947 e eu fiquei assinando no lugar dela. A revista me distrai muito, mas agora não, só serve para aborrecer com o modernismo de hoje e por isso resolvi a não mais assinar a AM. O tempo que eu olho a Ave Maria eu pego no terço e vou rezar o terço que é dos velhos e antigos, eu ainda sigo o mesmo costume antigo, não me interessa mais a assinatura... No mais peço desculpa. (Mercília Cecília dos Santos, Belo Horizonte, MG).

— Está desculpada, Dona Mercília. Fique rezando o seu terço, bem quietinha na sua cadeira, que a sra. faz muito bem...

"...venho comunicar-lhes que conseguiram mais uma leitora da AM. Ficar só pedindo emprestada pra ler não dá, por isso resolvi escrever direto à publicidade, a fim de que façam minha ficha..." (Irene Maria de Oliveira, Bom Despacho, MG).

— É isso mesmo: pedir sempre emprestado a AM, não dá certo, é melhor receber a sua, com seu nome e endereço, etc. Mas, depois de ler, se você não fizer coleção, deixe outras pessoas folhearem sua revista, para que eles também aproveitem. Este é um apostolado fácil e dos mais eficientes...

Um dia de guerra para a Paz



"Estou vos escrevendo do fundo de um cárcere, onde estou cumprindo pena de um ano. Li em sua maravilhosa Revista AM sobre a campa-

inha de "Um dia de guerra para a paz" e quero modestamente ser um dos "soldados" em prol de tão meritória campanha. Sou um detento (tenho apenas 5 meses para cumprir agora) e creio ter possibilidade de recrutar elementos, despertando-lhes interesse tão nobre para a humanidade, sem distinção de credo, raça ou cor. Peço-vos a gentileza de me enviarem algumas listas (pois pretendo que saia daqui do presidio este brado de paz, enviando à Câmara, Escolas, Estações de Rádio, Indústrias etc. de minha cidade, incentivando os meus conterrâneos) e, ao mesmo tempo, o "Livro do Amor" de Raul Follereau..." (O. F., Sorocaba, SP).

— Queremos agradecer de coração esta bela carta, fazendo votos para que nossa campanha ecoe, também, como um brado de paz, em muitas outras prisões e cárceres onde nossa revista é tão conhecida e apreciada.

Alguém me ajuda

"...como assídua leitora da AM, fiquei bastante admirada com o artigo do dia 30 de julho, pois nele o universitário Kleber fala sobre "Hospitais Psiquiátricos". Gostaria de convidar o jovem Kleber para conhecer a Clínica de Repouso Santa Fé" (meu pai é um dos médicos desse hospital psiquiátrico e também um dos sócios). Lá, Kleber, com certeza, encontrará tudo que ele diz ainda não existir no Brasil, e uma clínica "conforme manda o figurino". Nosso hospital é uma comunidade terapêutica. Em parte, o universitário tem razão, pois, existem pouquíssimos assim no Brasil..." (Eunice Maria de Toledo Serra, Itapira, SP).

Meu lar, minha alegria (Modelos)

"Gosto imensamente de nossa Ave Maria... Aqueles lindos modelinhos das revistas 30/3 e 30/4 de 73 recortei-os e mandei para a minhas queridas sobrinhas... Gosto de todos os modelos e assim vamos levando bem alto o nome de nossa Ave Maria... Minhas sobrinhas são de Belo Horizonte e Goiânia e gostaram bastante dos modelinhos... O mesmo modelo veio novamente, então mandarei para... (minha irmã) em Goiás... (L. Veloso, Formiga, MG).



Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DPF, n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athos Luís Dias da Cunha
Arte: Cláudio Gregianin

Colaboradores: Silva Neiva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Maria do Carmo Fontenelle, Edvino A. Friederichs, José Fernandes Oliveira, Kênio Sna e João César de Rezende.
Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal 615) — 01000 — São Paulo.
Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora Ave Maria Ltda. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

Mudanças de residência ou quaisquer modificações no endereço deverão ser comunicadas a esta redação o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

PREÇOS: Número avulso Cr\$ 1,00
Assinatura anual (simples) Cr\$ 18,00
Assinatura de benfeitor (1 ano) Cr\$ 35,00
Assinatura por dois anos Cr\$ 34,00
Assinatura por três anos Cr\$ 50,00

Representantes locais da AM
São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.
Belo Horizonte: Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 (na Secretária).
Fortaleza: José Agostinho Alcântara, Rua Liberato Barroso, 307, s/ 403.
Valença, RJ: Francisco Soares Machado, Rua 27 de janeiro, 145 (Bairro Água Fria).
Monte Alegre do Sul, SP: Osmília Teixeira Signisse.
Munhoz, MG: Margarida Martins, Rua Governador Valadares, 86.

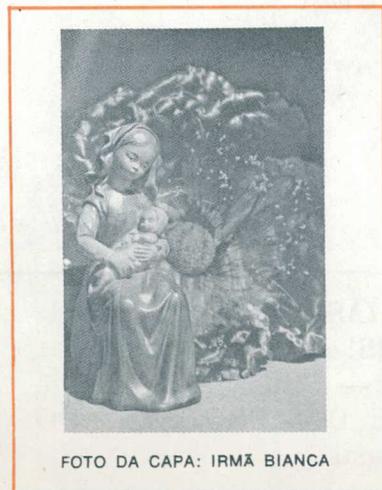
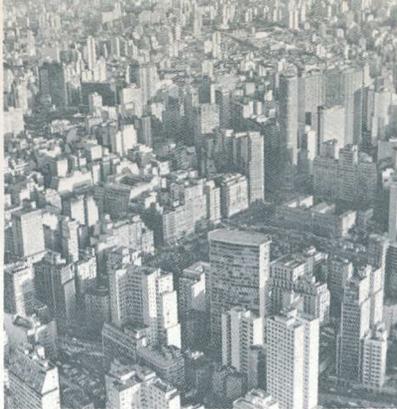


FOTO DA CAPA: IRMÃ BIANCA



Rádio católica ficou em silêncio

Pe. José dos Santos

A arquidiocese de São Paulo, com cerca de 7 milhões de habitantes e atualmente com 343 paróquias, é a maior do mundo pelo número de católicos e uma das mais importantes da Igreja, quer devido à magnitude de seus problemas, quer também por estar situada no maior pólo de desenvolvimento histórico, econômico e social do hemisfério sul.

Embora contando com várias centenas de instituições e vários milhares de sacerdotes e religiosos, a arquidiocese paulopolitana sente ainda uma grande falta de recursos materiais e técnicos para cumprir a sua missão evangelizadora na metrópole que mais cresce no mundo. Principalmente no campo das comunicações sociais, imprescindíveis hoje para a difusão da verdade e do Evangelho, a Igreja de São Paulo possui escassos meios, absolutamente insuficientes para suprir a escassez dos pastores e para atingir a grande massa.

Até faz pouco tempo, um dos mais poderosos e eficazes instrumentos de evangelização com que contava a arquidiocese era a Rádio Nove de Julho, da Fundação Metropolitana Paulista. Esta emissora vinha prestando seus serviços desde o ano de 1955, grangeando dia a dia o interesse e a simpatia do povo brasileiro. Sua penetração era em escala nacional e atingia níveis de audiência cada vez maiores. Através dela, os católicos da metrópole e de todo o Brasil se mantinham em contacto com a vida da Igreja, recebiam a orientação direta de seus pastores e eram informados, de modo rápido e seguro, a respeito de todos os acontecimentos importantes, sobretudo os que se referiam ao movimento religioso no Brasil e no mundo. Sobretudo os seus programas religiosos eram acolhidos com grande interesse em todo o Brasil e constituíam um poderoso estímulo e também um laço de união entre as comunidades cristãs.

Contudo, lamentavelmente, recentes decretos do governo denegaram à Rádio Nove de Julho a renovação da concessão feita em 1955. A Rádio foi lacrada e proibida de funcionar. O fato é deplorável principalmente em atenção aos grandes e inegáveis benefícios que a Nove de Julho vinha trazendo ao povo simples através de sua programação de alto sentido construtivo, moral e religioso.

Deixando de lado quaisquer comentários, que sabemos completamente inúteis, cumpre-nos apenas, com um sentido de realismo e de serenidade cristãs, colaborar ativamente para que a Igreja possa contar com os meios necessários para proclamar a mensagem evangélica ao mundo de hoje e exercer com liberdade e confiança a sua difícil missão de pregar a verdade e difundir o bem.

Apelamos, em primeiro lugar, para as nossas autoridades constituídas, para que, em atenção aos incontestáveis e imensos benefícios prestados ao povo durante tantos anos, a benemérita Rádio Nove de Julho possa merecer a pronta renovação de sua licença de funcionamento.

Apelamos também para todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer os preciosos serviços da Nove de Julho ou que compreendem pela sua consciência de católicos o valor inestimável da rádio-comunicação na difusão do Evangelho da verdade, a fim de que, enviando respeitosos ofícios, cartas ou telegramas (que deverão ser endereçados diretamente à Casa Civil da Presidência da República, Brasília, e em nome do Exmo. Sr. Presidente), solicitem a renovação da concessão da Emissora católica de São Paulo.

Nosso apelo, neste doloroso momento da história religiosa de São Paulo, deve ser um sinal de nossa solidariedade cristã e um testemunho de nossa unidade em torno de nossos pastores.

OS MISTÉRIOS DA MENTE HUMANA



Por **Edvino Augusto Friederichs, S.J.**,
do Centro Latino-Americano
de Parapsicologia

Ler o destino nas mãos

Um médico de Porto Alegre esteve em amena palestra comigo. De repente ele pega minha mão direita e observa as linhas da palma. Após alguns instantes ele começa a falar acerca do meu passado, presente e futuro. Acertou mais de 80%, por conseguinte, muito acima de qualquer adivinhação pelo acaso.

Sim, existe uma quiromancia que poderíamos qualificar de científica, como temos uma grafologia séria. Mas nem uma nem outra podem dar plena garantia, motivo porque seu valor na ciência tem sido insignificante. Sempre deparemos com certa margem de erros.

Para uma pessoa parapsicologicamente dotada poderia a quiromancia servir de inspiração para o subconsciente, como qualquer das dezenas de "mancias" (adivinhações) e revelar surpresas por essa via. Mas os dotados bons são raros e seu dom funciona só ocasionalmente e não a comando.

Conhecer o caráter e o futuro?

A quiromancia pretende conhecer o caráter, o destino, o futuro, as doenças, a morte, as condições morais e mentais da pessoa por meio da análise e interpretação da estrutura, forma e aspecto da mão, de suas partes e das linhas, pontos e outras figuras que aparecem na palma da mão. Sabemos da História que este método divinatório é antiquíssimo. Hoje ele é exercido não apenas pelos ciganos, mas também por muitas outras "Madames" e "Professoras". Tenho em meu poder diversos folhetos de propaganda desse tipo.

A estrutura, os movimentos das mãos, sua posição, oferecem incontestavelmente indicações gerais sobre o caráter e a alma da pessoa. Como instrumento de trabalho a mão é indiscutivelmente uma das grandes obras da natureza. Sua aparência externa e seus gestos são um espelho da alma. É eloquente a mão que trabalha, escreve, reza, suplica, abençoa, acarícia, ameaça e castiga. A mão rude, pesada e grande do operário nos fala da força, da energia e do amor pelo trabalho. Não menos reveladora é a mão fina, delicada de um músico ou artista. Não queremos discutir também o significado da mão pontuda, quadrada, ovóide, espalada, lisa, nodosa ou seminodosa.

Parece-nos possível que tudo isso pode levar a conclusões legítimas para o tipo do caráter ou da personalidade de um indivíduo. Até mesmo enfermidades podem ser diagnosticadas pela forma, estrutura das mãos ou das unhas.

Tudo isso vai na linha da quiromancia científica, se assim me posso exprimir.

Superstição

Não obstante tudo isso, a quiromancia como é praticada entre nós é geralmente um veículo de superstição. A exceção confirma a regra.

Na quiromancia comum tudo é arbitrário, fantástico e tão sem base que não é possível encontrar um fundamento objetivo que possa servir de ponto de partida para uma crítica séria. Exemplifiquemos um pouco.

Por que o indicador e sua saliência é o dedo e o monte de Júpiter?

Por que o dedo médio é Saturno, o anular Apolo ou Sol e o dedo mínimo é de Mercúrio? A parte central da mão é atribuída a Marte e a protuberância na parte lateral que se estende desde o dedo mínimo até o pulso é o território da Lua? E o inocente polegar, identificado

como Vênus, é o dedão do amor? Por quê? Por que a linha do destino é de Saturno? A linha da arte de Apolo? A linha da intuição de Mercúrio, a linha do coração de Júpiter, a linha da cabeça de Marte? E assim por diante, tudo numa arbitrariedade total, sem nenhum fundamento científico ou filosófico...

De grande importância são as linhas, os sinais que modificam as influências das linhas, tais como: estrelas, cruces, quadrados, pontos, triângulos, raios, manchas e outros.

De modo geral, aceita-se também esta regra fundamental: a mão direita indica o passado e questões familiares, enquanto a esquerda o futuro e problemas pessoais.

Com que base se apresentam todas estas determinações? Com nenhuma...

O que vimos é o bastante para concluirmos que a quiromancia não tem valor científico. Poderia, isso sim, servir de inspiração a uma pessoa parapsicologicamente dotada.

Do ponto de vista religioso, católico-cristão, é pura superstição e como tal um pecado contra a fé e a confiança na Divina Providência.

SINUSITE?
Use
Sinustrat
"ZURITA"

**ESCUTE A RÁDIO CONGONHAS,
A EMISSORA DO BOM JESUS!**

Onda tropical: 62m. 4795 kHz — Onda média: 180m.
1590 kHz, falando da CIDADE DOS PROFETAS DO
ALEIJADINHO para todo o Brasil.

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

O substantivo **elefante** possui três femininos: **elefanta**, **Elefoa** e **aliá**.

* * *

Senatoria é vocábulo paroxítono (tônica em "ri"); errado — **Senatória** — mas correto como adjetivo.

* * *

Uma das novidades da moderna cinematografia é o emprego de pessoas não profissionais como artistas ocasionais. Dão-lhes os filmadores o nome de "vultos da rua".

Bobar, brasileiro do Norte, é o mesmo que **Bobear**, "fazer ou dizer bobices; portar-se como bobo".

Algumas curiosidades da gíria militar: Da Academia Militar de Agulhas Negras: **aspira**, **aspirina**, "aspirante a oficial"; **arataca**, "nortista"; **bodoso**, "nojento, asqueroso" (de **bode**); **bombeiro**, "aquele que vem do Colégio Militar"; **cultura geral**, "leitura de revistas em quadrinhos (como o "Gibi", etc.)"; **corrosivo**, "criticador"; **cha-de-banco**, "instrução demorada, em sala de aula, sentado"; **ferramenta-de-sapa**, "talheres em geral"; **frango**, "oficial"; **trair**, "estudar, enquanto os outros estão ocupados com outras coisas"; **unidos venceremos**, "arroz embolotado; arroz-papa".

* * *

O adjetivo **civil** quer dizer "que diz respeito às relações dos cidadãos entre si; que não tem caráter militar nem eclesiástico; civilizado, delicado, cortês", e **cível** significa "relativo ao Direito Civil". O primeiro provém do latim **civilis**, cognato de **civicus**, "cívico", de **civis**, "cidadão, cidadã", de **civitas**, "condição de cidadão", "conjunto de cidadãos", sede de governo, Estado", "cidade".

O segundo **cível**, é de formação vernácula; provém de **civil** com influência dos adjetivos em **-ível** (**possível**, **cabível**, **terrível**, etc.), por isto se verificou a deslocção da tônica.

COOPERE

para que a AM possa crescer e levar a sua mensagem cristã, sadia e atualizada a todos os lares brasileiros!
Ofereça a seus amigos uma assinatura da AM!

CORDISBURGO, cidade do turismo



Ponto de atração turística, sobretudo pela célebre Gruta de Maquiné, localizada a 5 quilômetros da cidade, Cordisburgo está situada na zona metalúrgica de Minas e possui uma população calculada em 10 mil habitantes que vivem e trabalham numa área de 941 km². Dista 137 km da capital pela BR-40.

É, pois, "uma pequena cidade transmontana", mas onde impera a união, o amor e a dedicação e também o carinho pelos turistas que aí procuram um contato mais direto com sua prodigiosa natureza.

Embora pequena e sem contar com indústrias, Cordisburgo sonha com o progresso. Contudo tem uma grande riqueza que é a agropecuária.

Terra natal do grande escritor, João Guimarães Rosa, que levou o nome do Brasil ao exterior com suas admiráveis obras, dotadas de um vocabulário rico,

próprio do autor. Além de escritor, Guimarães Rosa foi também um grande diplomata, precocemente falecido. Com seus fabulosos romances, especialmente "Sagarana", ele renovou nossa literatura. Guimarães Rosa nasceu a 27 de junho de 1908. Seus livros "Corpo de Baile" e "Sagarana" foram traduzidos ao espanhol, alemão, italiano e também ao japonês.

Em homenagem ao grande escritor conterrâneo, Cordisburgo deu o nome de "Sagarana" a uma de suas belas praças e está sendo construído o Museu Guimarães Rosa. Vive ainda na cidade um contemporâneo do grande escritor: o sr. Juca Bananeira, como é apelidado. É ele quem recebe os admiradores do escritor e lhes conta parte de sua vida.

Cordisburgo se ressentia de maior ajuda oficial para poder tornar-se uma grande atração turística. Atualmente a cidade possui apenas três escolas, de 1.º e 2.º grau, além do MOBRAL, de uma escola de Datilografia e outra de Corte e Costura. Funciona também a ACAR, que muito trabalha para o progresso agrícola do município.

Cordisburgo, com sua "Gruta de Maquiné" — "milmaravilha, a das fadas" (J. Guimarães Rosa) e seu povo cordial e hospitaleiro é uma cidade sempre de braços abertos para acolher todos os visitantes.

Agradecemos estes dados e as fotos enviadas pelo nosso jovem amigo e leitor, José Romualdo Alves da Rocha.

ALEGRE, um convite à alegria e ao progresso

Alegre situa-se no sul do Estado do Espírito Santo, distante 260 km de Vitória, a capital e a 62 km de Cachoeiro do Itapemirim. Encontra-se a uma altitude de 245 m. Comunica-se com os grandes centros do Rio e São Paulo por vias de pavimentação asfáltica.

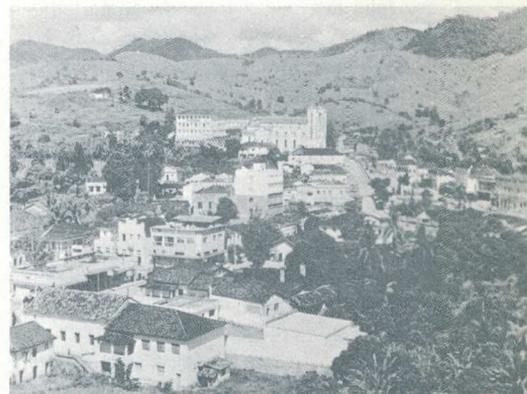
Suas principais produções são o café, o milho, o feijão e a mandioca. Mas atualmente seu maior desenvolvimento encontra-se no setor da pecuária, sendo o maior produtor de leite do sul do Estado.

Desenvolve-se grandemente no setor educacional, contando com uma Escola Superior de Agronomia (ESAES), uma Escola Agro-Técnica de Rive (no distrito de Rive) e a recém-fundada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Além disso, conta com um grande número de escolas de todos os graus.

Na localidade de "Bom Ver", distrito da sede, encontra-se a estância mineral de onde se extrai para o consumo a água "Conceição". O "Pico da Bandeira" e o "Parque Nacional do Caparaó" estão inteiramente no município de Alegre.

Circulam regularmente dois periódicos: "O Alegrense" (órgão oficial municipal) e "Mensagem". A classe estudantil edita a "Tribuna Estudantil" e a "Tribuna Agrícola".

A paróquia é dirigida por Mons. João Pavesi, que tem como cooperador Mons. José Belotti. Sua padroeira, centenária, é Nossa Senhora da Penha, cuja festa se



comemora em 15 de agosto. Várias associações religiosas, além de movimentos, como Cursilhos e TLC, ativam intensamente a vida religiosa da paróquia que tem nos seus pastores um constante e válido incentivo.

A assistência aos necessitados é feita pelo hospital dirigido pelas Irmãs Vicentinas e mantido pela "Casa de Caridade São José".

Nosso prezado assinante, Olavo Souza Lima, forneceu os dados que aqui reproduzimos. A ele os nossos sinceros agradecimentos.

Qual a origem e a história da Igreja Brasileira?

1404 *Gostaria de receber algumas informações sobre a Igreja Brasileira. Estou ouvindo um programa da Rádio Tupi sobre esta igreja. Senti que eles não falam com muita segurança, não. Gostaria de saber como iniciou esta nova seita e quando, se possível... Pelo Evangelho, eles estão errados, fazendo casamento de divorciados. O Papa não poderia impedir que a Igreja Católica fosse imitada por esta nova seita? Quantos anos há esta igreja no Brasil? De que cor são as vestes deles? (G.R.)*

— A chamada Igreja Católica Brasileira (ICAB) foi fundada em 1945, portanto há 28 anos atrás, por Dom Carlos Duarte Costa, ex-bispo de Botucatu. Esse bispo, por razões muito graves, foi destituído de sua sede episcopal e posteriormente foi excomungado pelo Papa.

Invocado como Santo pela ICAB, o fundador desta seita combatia e negava quase todos os dogmas principais da Igreja, como o pecado original, a eficácia do batismo e dos outros sacramentos, rejeitava a doutrina da Eucaristia, a virgindade de Nossa Senhora, a Santíssima Trindade (Cf revista "Luta!", n.º 18, IV/53) a indissolubilidade do matrimônio, a autoridade do Papa e até mesmo a devoção aos Santos (cf. REB, vol. V, p. 709ss.).

Os seguidores da seita por ele fundada confundem-se com os sacerdotes e bispos da Igreja Católica, visto usarem as mesmas vestes, os mesmos títulos e as mesmas cerimônias. Muito usam batins de cor cinza, mas vestem-se também de clergyman preto ou cinza, os bispos usam solideos e batins vermelhas ou de outras cores. Alguns se apresentam em programas de rádio e até de televisão, dando aos ouvintes ou tele-espectadores a falsa impressão de que são bispos ou padres católicos e assim enganando a muitos.

Apesar de muitas vezes as autoridades da Igreja Católica terem esclarecido os fiéis sobre o procedimento desleal de elementos da ICAB, os mesmos prosseguem confundindo e mistificando o povo com seus programas de rádio, suas apresentações na Televisão, suas bênçãos e suas cerimônias.

Contrariando a doutrina evangélica e a legislação brasileira, realizam novo casamento de pessoas já casadas anteriormente. Em alguns lugares onde o sacerdote católico não pode atender com mais freqüência, os bispos da ICAB se apresentam para rezar missas, administrar a crisma e outros sacramentos, iludindo gravemente o povo. Para atrair os católicos, controem templos dedicados a santos populares, como Nossa Senhora Aparecida, São Benedito, Santo Antônio de Categeró (que não é santo), Menino Jesus de Praga, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, etc., conferem bênçãos e propagam novenas e devoções. Alguns padres da ICAB aceitam doutrinas e práticas supersticiosas dos cultos de terreiro, usando uma terminologia adotada pela Umbanda.

Em dezembro do ano passado, os Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo publicaram uma carta pastoral, alertando os católicos contra estas atitudes e atividades da ICAB e recordando que é gravemente ilícito tomar parte nos atos religiosos dessa Igreja, e recorrer aos seus ministros. Os católicos que tiverem recebido qualquer sacramento da mão de bispos ou padres da ICAB, terão de repetir condicionalmente na Igreja Católica o sacramento recebido, "pois não há garantia de validade para os sacramentos recebidos na Igreja brasileira". Igualmente, os que conscientemente freqüentam tais cultos não poderão ser padrinhos de batismo ou crisma na Igreja Católica.

Não é injusto que os bons sofram e que os maus gozem neste mundo?

1405 *É comum ver os maus, os que perseguem injustamente seus semelhantes, obterem riquezas, prestígio, amizades — e muitas pessoas boas lutarem a vida inteira e não conseguir nada. Por que esta incoerência? (Leitora)*

— Se a posse dos bens deste mundo, bem como o prestígio e a boa-fama fossem os únicos valores da vida humana, certamente haveria uma incoerência, e até uma injustiça da parte de Deus, privando muitas vezes os bons do gozo destes bens e permitindo que os maus usufruam deles à larga.

Mas nós bem sabemos que o que realmente dignifica o homem não é o *ter* mais, e sim o *ser* mais diante de Deus. A verdadeira felicidade e grandeza não se medem pela riqueza nem pelo prestígio que se possui neste mundo, mas pelo grau de dignidade espiritual e pelas virtudes, que constituem um tesouro valioso e impercível.

A parábola do lázaro mendigo e do rico epulão — contada por Cristo — explica muito bem esta aparente incoerência. Os bens deste mundo têm apenas um valor relativo, pois vivemos em função da eternidade. O que interessa ao homem é o juízo que Deus faz sobre ele.

PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA

- ★ **Você quer saber o que é Parapsicologia - Telepatia - Clarividência - Superstição - Auto-Sugestão - Ioga - Acupuntura, etc.?**
- ★ **Será que existe fundamento na macumba, no feitiço, no despacho?**
- ★ **Há casas e lugares "assombrados"?**
- ★ **Como isolar sua pessoa da influência negativa dos outros?**

Se quiser saber tudo isso, inscreva-se no **CURSO DE PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA**, organizado por Frei Albino Aresi (de Garibaldi) e sua equipe médica, com a duração de um ano. No fim do curso será dado um certificado, mediante uma prova-teste, feita em sua casa.

CONDIÇÕES:

- 1 — Pedido de inscrição (mande nome e endereço bem legíveis).
- 2 — Taxa de Cr\$ 20,00 mensais, com direito ao recebimento das lições e correspondência.
- 3 — As mensalidades devem ser enviadas por cheque visado, endereçado ao INSTITUTO DE PARAPSIKOLOGIA "MENS SANA" Rua Cons. Rodrigues Alves, 804 - Vila Mariana 04014 - São Paulo.



Pe. Zezinho scj

Não há vaga para Jesus Cristo

Mas deixemos de lado essa história de hotéis, já que eles devem ter suas razões para cobrar o que cobram. Além disso, hoje existem maternidades, pensões, e mil outras possibilidades para quem trabalha. Uma cena dessas quase não tem chance de acontecer em nossos dias. Ou tem?...

Puxa vida! Aí está uma boa pergunta a se fazer! Será que Jesus seria rejeitado mais uma vez em pleno século vinte? Será que haveria vaga para ele nas faculdades onde os professores recomendam tantas leituras e dão tantas indiretas contra a vida, os atos e as idéias dele?

Será que haveria vaga para ele em certos hospitais, pronto-socorros, hotéis, e em certos lares?

Será que há vaga para ele na nossa própria casa?

Perguntas chatas, não? Puxa vida! Quem faria uma coisa dessas. É claro que todos respeitam as idéias e a pessoa de Jesus Cristo. Ninguém tem nada contra ele. Esse negócio de não ter vaga para uma criança em vias de nascer foi só naquele tempo. Hoje não aconteceria mais isso. Em nenhum lugar do mundo. Afinal de contas, o mundo evoluiu. E muito!

Ainda bem... Ainda bem que estamos tão evoluídos e quase no ano 2.000 e finalmente o mundo entendeu que somos todos irmãos. É... Pois é!

Naquele tempo, há uns dois mil anos atrás, um jovem senhor, acompanhado de sua esposa, pediu pousada num hotel. Eram pobres e nem sequer pertenciam à classe média. Ele, distinto e simples, mas sem aquela aparência de quem tinha conta corrente. Ela... bonita, jovem, mas muito simples. Vai daí e o recepcionista olhou bem para eles e, como não sabia quem eram achou que devia tomar umas providências.

— O sr. deseja pernoitar aqui?

— Gostaríamos de ficar alguns dias, pois minha esposa está esperando um filho e receio que seja por esses dias, enquanto estamos fora de casa. Estamos vindo de longe.

— Fizeram reservas com antecedência?

— Não, não tínhamos condição.

— Puxa! Que pena! É que estamos lotados.

— Mas não há nenhuma possibilidade?

— Olhe, Sr. José. Nós faríamos tudo pelo Sr. e sua gentil senhora, mas acontece que estamos mesmo sem condição alguma de atendê-lo. Experimente o hotel ali da esquina. Em geral eles têm muita vaga...

E foi assim que o Sr. José levou sua esposa de hotel em hotel, até que, cansado de procurar e sempre recebendo um tratamento muito gentil, resolveu assumir uma atitude coerente. Cansou de ouvir explicações e foi buscar algum abrigo onde sua esposa pudesse ter o filhinho.

Naquele tempo ninguém os conhecia em Belém. Hoje a gente sabe que eram José e Maria. Imagine só que coisa fabulosa para o dono do hotel onde Jesus tivesse nascido... (se você pensou em fama e lucro monetário você anda mal, meu caro leitor amigo... Eu estava falando das graças que ele receberia com o seu gesto humano e caridoso).

ADQUIRA O SEU ENXOVAL PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL!

Eis o que a **CASA LUTAIF** lhe oferece:

FINÍSSIMOS BORDADOS

- Toalha bandeja em linho com guardanapos 35,00
- Camisola avulsa em algodão . 40,00
- Camisola avulsa em poliéster 55,00
- Toalhas em linho crivado p/ mãos 70,00
- Jogo camisola em algodão . 90,00
- Jogo camisola em poliéster . 110,00

Assinale com um **X** o artigo de seu interesse e remeta este recorte com o seu endereço completo.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Para: **CASA LUTAIF**
Av. Presidente Valentim Gentil, 1023
(Tel.: 2243) - 14900 - ITÁPOLIS, SP

N.B. — Não querendo recortar esta página, envie o seu pedido, fazendo referência à revista Ave Maria.

MEL E CERA

COMPRAMOS MEL E CERA EM QUALQUER QUANTIDADE

Comunicar-se com:

HONEY — Comércio, Importação e Exportação

Rua Poconé, 64 — Fone: 62-0556
Caixa Postal 2413 — SÃO PAULO

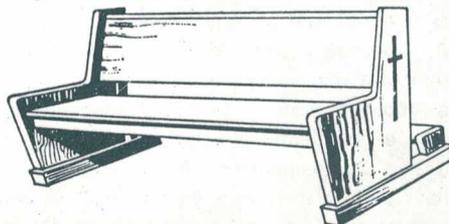
BANCOS PARA IGREJAS FABRICADOS EM IMBUIA DE 1.^a QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS. 30 ANOS DE TRADIÇÃO. 2.014 IGREJAS JÁ POSSUEM NOSSOS BANCOS!

IRMÃOS FAERBER LTDA.

J. NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Os únicos fabricantes de BANCOS DE IGREJA COM ENCOSTO DE CRISTAL TEMPERADO, fosco ou transparente. PATENTE REQUERIDA sob n.º 05925.

— Peça um banco para demonstrações em cristal ou madeira à:



J. NOGUEIRA — Cx. Postal 52 —
Fone: 93-3945 — São Paulo
FÁBRICA: Colônia São Miguel —
Cx. Postal 29 — Porto União, SC

GRÁTIS! uma assinatura anual do folheto "Deus Conosco" para a paróquia que instalar nossos bancos.

A "Declaração dos Direitos do Homem", que as Nações Unidas publicaram em 10 de dezembro de 1948, precisamente há 25 anos, no seu preâmbulo e nos seus trinta breves artigos, oferece um resumo das prerrogativas fundamentais que, inerentes à condição humana, asseguram ao cidadão a possibilidade de normal realização de sua personalidade no convívio social e no relacionamento com as instituições do Estado. "O reconhecimento da dignidade essencial a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis se considera o fundamento da liberdade, da justiça e da paz mundial" (preâmbulo).

Quando Papa João XXIII, na enc. "Pacem in Terris", publicada em 11 de abril de 1963, depois de lembrar as fundadas reservas que o documento suscita, lhe faz amplo elogio e exprime a esperança de que nele todos os homens encontrem tutela eficaz dos direitos invioláveis e inalienáveis que lhes assistem.

A Declaração de 1948 não surgiu como iniciativa pioneira de proclamações desta natureza. Desde a mais remota antiguidade se procuraram fórmulas que definissem e regulamentassem, em multiformes situações, as relações dos homens em grupos e em face da autoridade mantenedora de ordem e promotora do bem-estar coletivo. Os entendidos na matéria citam o código de Hammurabi, de 1700 anos antes de Cristo, como primeira tentativa, na civilização assírio-babilônica, de codificação dos direitos humanos essenciais. Os ensaios dos cidadãos gregos no V século, a filosofia estoica com Sócrates, as inumeráveis "Cartas" e "Imunidades" da Idade Média, e principalmente a "Carta Magna" imposta ao rei João-sem-Terra, da Inglaterra, em 1225 exprimem a reivindicação dos cidadãos de não somente terem a assistência e a proteção dos governos mas igualmente de alcançarem a instauração de um regime de direitos que assegure a todos justiça e participação com responsabilidade na vida política do país. Sucedem-se na Inglaterra os "bills of right", códigos de direitos, que pugnam pela liberdade de debate e de manifestação do pensamento, com outras numerosas reivindicações.

A Declaração de Independência dos Estados Unidos oferece, na perspectiva dos seus autores, a organização política normal sobre o fundamento dos direitos humanos inatos. Afinal, em 1789, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, da Revolução Francesa, reclama o reconhecimento dos direitos cívicos de "liberdade, propriedade, segurança e resistência contra a opressão" e reivindica participação na decisão dos



Direitos humanos

negócios públicos. Nos séculos 19 e 20 estes princípios penetraram nas constituições das novas nações que se organizaram em estados independentes, em regime de democracia e de liberdade.

Passados os horrores da 2.^a guerra que devastou a Europa e causou dezenas de milhões de vítimas após a onda de anti-semitismo que varreu a Alemanha com seu cortejo apocalíptico de crimes inauditos e de revoltantes crueldades, conhecida a selvageria das torturas e dos morticínios em massa nos campos de concentração, sentiu-se uma aspiração universal de defesa eficaz do homem contra tais males e a preocupação de forjar instrumentos jurídicos internacionais para impedir a repetição de semelhantes tragédias. Pio XII, desde sua mensagem de Natal de 1941, fez-se intérprete destes anseios e procurou sensibilizar ainda mais a opinião pública mundial quanto à necessidade de uma Carta Internacional protetora dos direitos universais do homem. Após longos estudos e debates, as Nações Unidas publicaram a "Declaração dos Direitos do Homem", em 10 de dezembro de 1948. Leva a assinatura de 48 nações e houve oito abstenções, sendo 6 dos países do bloco comunista. O documento não se estendia como um diploma jurídico mas "um manifesto de homens de boa vontade" desejosos de uma melhor organização sócio-política do mundo.

Percebe-se muito claramente a relação íntima entre o cristianismo e o reconhecimento dos direitos do homem. Desde a primeira página, a Bíblia coloca o homem no centro do universo visível e apresenta-o como feito "à imagem e semelhança de Deus". Na lei de Cristo o amor aos outros e a fraternidade universal se estabelecem como condição e efeito de genuíno culto a Deus. Cada pessoa é possuidora de inteligência e de vontade soberana. Com responsabilidade própria decide o rumo dos seus passos e seu destino temporal e eterno.

O ensinamento do Evangelho marcou profundamente o pensamento universal e operou silenciosa e lenta transformação.

Se o Evangelho não existisse ou se não tivesse acontecido na história a vinda de Cristo e tudo que se seguiu à sua vinda, talvez não haveria Declaração dos Direitos do Homem. Nunca se pensou em iniciativa desta natureza fora do mundo tocado e influenciado, mais ou menos profundamente, pelo cristianismo. A pregação cristã, a interpretação do universo e do homem segundo as esperanças da mensagem de Cristo transformaram as estruturas dos absolutismos e das tiranias. Os direitos humanos catalogados em numerosas Declarações em última instância têm sua justificação e defesa no reconhecimento da dignidade e do valor da pessoa como o cristianismo a define e exalta. Esta noção da dignidade humana paulatinamente se aperfeiçoou através dos tempos, não raramente sob a pressão de grupos agnósticos e com expressões secularizadas da doutrina cristã fundamental.

Quem lê a Declaração de 48 tem a impressão de se tratar de inocente utopia, pois não existe país em que poucos ou muitos artigos não se estejam violando, ao menos por omissão. Sabiam disto os seus autores mas editaram o documento como ideal a que devem tender os esforços de todos os governos que o subscreveram. Mereceram aceitação unânime os princípios que inspiraram a Declaração e ela proclama. Os próprios convencionais de 1789, autores da anterior e mais conhecida Declaração dos Direitos, a violaram e conspiraram de maneira brutal e instauraram o "Regime do Terror" que cometeu injustiças revoltantes e fez correr o sangue de milhares de vítimas inocentes.

Se os direitos humanos enunciados na Declaração fossem respeitados efetivamente por toda a parte e sempre os deveres correlativos fossem fielmente cumpridos, estaríamos perto ou dentro do paraíso.

A contribuição específica e valiosa da Igreja para a comemoração do 25.^o aniversário da Declaração dos Direitos do Homem parece-me o denodado esforço de intensificar o exercício de sua própria missão de formar as consciências se-

Dentro deste programa de ação se promove, em primeiro de janeiro de cada ano, o "Dia Mundial da Paz" que acaba de se celebrar pela sexta vez.

Com esta campanha pela defesa e preservação da paz no mundo evidentemente, não se procura conquistar prestígio, popularidade ou influência política para o Papado ou a Igreja, como errônea e estranhamente por vezes se afirma e se escreve. A autoridade moral da Igreja só lhe vem das suas atitudes e pode fundamentar-se unicamente na exemplaridade com que seus dirigentes e seus adeptos todos procurem viver eles mesmos a mensagem que propagam e anunciam como divinamente revelada e dirigida aos homens. Também as criaturas simples, alheias aos estudos e às elocubrações de alto valor científico, assim o entendem. O esforço pela paz tem por fim aplicar os princípios de amor, de fraternidade e de justiça do Evangelho aos problemas reais e a situações concretas do homem, consiste em definir direitos e obrigações que em matéria de importância vital têm os cidadãos integrados como membros na comunidade social e política, identifica-se com o propósito de examinar e proclamar as exigências dos mandamentos divinos, que são a norma de vida e de virtude cristã, relativamente aos complexos e árduos problemas que o homem enfrenta na sua condição de membro da coletividade, trata-se de saber como ele cumprirá a lei do amor na defesa e na promoção dos seus interesses, em relação aos seus iguais e no convívio do seu país com as demais nações.

O cristianismo não se restringe a meros atos de piedade e de culto, praticados no recolhimento do lar ou no recinto místico do templo. Julgam-no desta forma e desejam-no assim, precisamente os adeptos do marxismo que consideram o homem de fé alienado e indiferente aos assuntos de ordem temporal, ao progresso social e às conquistas de melhor padrão de vida, porque busca valores que transcendem as dimensões do mundo material. A doutrina do Evangelho e a lição da história são outras. As máximas da fé encarnam-se no homem como normas de conduta e de ação. "A missão da Igreja não é de ordem política, econômica e social, mas de natureza religiosa" (GS nr. 42). Entretanto os princípios e as luzes que desta ordem se irradiam necessariamente orientam o comportamento em todos os setores da existência e de atividades. A assimilação das normas e verdades do Evangelho, à semelhança do fermento na massa do pão, vai transformando o procedimento da criatura humana e lhe assegura luzes e impulsos para esforços incessantes e generosos ao serviço do próximo e da coletividade".

- Alicerces da paz

gundo as normas e as promessas do Evangelho. Homens imbuídos destes ideais, como mostra a história do passado e a experiência diária confirma, se revelarão construtores de uma ordem social justa, defensores dos fracos e deserdados da sorte, cumpridores dos próprios deveres.

Com razão afirma o comunicado da CNBB, de abril passado, sobre a encíclica *Pacem in Terris* e a Declaração dos Direitos Humanos: "O gozo de um direito implica por si mesmo a aceitação de um dever. O que nos mantém ainda hoje tão afastados da plenitude da paz anunciada por João XXIII é o fato de termos uma consciência aguda de nossos direitos e uma atitude de covardia, de protesto ou de escamoteação em face das exigências dos nossos deveres. A convivência humana é um fenômeno de natureza espiritual e moral, ou então ela se reduz a uma relação de forças, ao equilíbrio instintivo de carnívoros ferozes, prefiguração animal de todas as tiranias."

Confraternização universal dos povos, com estas palavras o calendário indica a significação do feriado mundial do ano bom, em primeiro de janeiro. Estes dizeres exprimem um apelo à concórdia dos espíritos, à convivência amistosa, à colaboração universal e criadora dos cidadãos em favor da paz. Entre irmãos supõe-se indiscutível e assegurado o entendimento, a fácil solução de divergências, o cordial respeito recíproco, a solidariedade espontânea e perene, a facilidade do perdão, o vínculo da paz. Mas, desde os primórdios da criação, a história da humanidade registra uma trágica e ininterrupta seqüência de lutas cruentas e de guerras destruidoras de bens materiais e de vidas, com um cortejo macabro de lágrimas, de sangue, de sofrimentos e de privações.

A contagem dos especialistas na matéria enumera 8.000 guerras e outros tantos tratados de paz, violados e rasgados por subseqüentes agressões e matanças. Contam-se mais de cinquenta

conflitos sangrentos estalados desde o final da segunda grande hecatombe do século atual, em 45. Desde então também numerosos choques puderam ser evitados e talvez nunca como hoje o homem tem uma aspiração ardente, profunda e universal à paz e se opõe instintivamente à solução de possíveis crises pelo recurso às armas. Em parte assim age pelo temor das destruições maciças e apocalípticas que provocariam, de lado a lado dos beligerantes, os modernos engenhos de guerra, em parte pelo desejo de usufruir cada um e de oferecer a todos os indivíduos e povos real e ampla participação dos benefícios do desenvolvimento nos campos da ciência e da técnica, nos bens culturais e espirituais da fascinante civilização dos nossos dias.

Também os governantes e os responsáveis pelo destino dos povos, dispendo embora de adestrados exércitos e de montanhas de armamentos modernos, declaram-se fautores da paz e prometem afastar os fantasmas da guerra dos povos que conduzem. Identificam o anseio de paz com a mais autêntica e universal aspiração do homem de hoje. Os próprios planos de hegemonia e dominação mundial dos sistemas imperialistas e totalitários, com evidente hipocrisia e maquiavelismo, se disfarçam sob o manto cerúleo da paz, para iludir os povos ciosos de sua liberdade e de sua independência. "O desejo da paz penetrou como uma necessidade lógica e humana nas consciências de muitas pessoas e, de modo especial, das novas gerações; ela deve ser possível, dizem, sem odiar e sem matar. Impõe-se, pois, uma pedagogia nova e universal, a pedagogia da paz". (Mensagem de Paulo VI, para o "Dia Mundial da Paz").

Paulo VI, desde os primórdios do seu pontificado, na linha dos seus antecessores, se tem revelado um indefesso arauto e defensor da paz e definiu a meta dos seus incansáveis esforços e dos seus contínuos apelos na exclamação feita em discurso perante a Organização das Nações Unidas: "Nunca mais haja guerra".

O impossível aos homens é possível a Deus

Provando essa afirmativa, um caudaloso curso de água jorra no coração do deserto do Vale do Jordão, entre as montanhas de Moab e as colinas da Judéia, como espantoso testemunho de uma realização julgada absolutamente impossível pelos homens.

Ali existem milhares de acres cultivados com verduras, bananas, frutas cítricas e... meninos. Numa grande escola agrícola cultivam também cidadãos para o futuro preparando peritos fazendeiros e técnicos. Os produtos agrícolas escoam para o Kuwait, Bahrein, Beirute e Jerusalém que fica próximo.

Esse milagre acontece exatamente na longínqua Judéia, onde há muito tempo, São João Batista pregava anunciando a chegada de Cristo: — A fé inquebrantável de um homem conseguiu fazer o deserto desabrochar em flores, frutos e vida. O grande deserto durante milhares de anos foi sinistro, árido e é o ponto mais baixo da terra — quatrocentos metros abaixo do nível do mar! Nada jamais havia sido cultivado naquela terra salgada, exausta e quente e todos os entendidos afirmavam que ali não poderia haver água subterrânea.

Riam-se do homem que pensava em cultivar a aquelas terras, pois não havia a menor possibilidade de haver água sob aquele deserto. A areia agreste ressecada estava ali desde o princípio do mundo e tinha sido coberta, em época remotas, pelas águas do Mar Morto, por isso era tão saturada de sal o que aumentava ainda mais a sua aridez.

O homem que teve Fé e acreditou em Deus chama-se Musa Alami, um jovem árabe educado

e próspero cidadão da Palestina até que numa comoção política perdeu tudo até a própria casa, acabando pobre e refugiado no vale de Jericó, próximo ao grande deserto. Dispondo de mais tempo para meditar, chegou a conclusão que o bom Deus fizera toda a terra boa terra, sendo preciso apenas irrigá-la. Estava tão seguro de encontrar água que começou a fazer planos de plantações e de uma escola para crianças refugiadas, sem dar ouvidos aos xeiques e beduínos dos velhos tempos que diziam ser aquilo impossível. Com eles concordavam os funcionários do governo e os solenes cientistas estrangeiros. Ali não tinha condições para água no subsolo, pois a situação era bem diferente do deserto da Califórnia onde foi encontrada água subterrânea.

Nada o demovia da sua idéia fixa e começou a trabalhar ajudado por uns poucos refugiados de Jericó. Não tinham outro equipamento a não ser velhas picaretas e pás. Toda gente ria ao ver aquele homem decidido e seus maltrapidos companheiros a cavar desde a madrugada, dias semanas e meses, revessando-se, sem parar. Depois de seis meses foram surpreendidos com areia úmida e um pouco depois esguichava água portadora de vida, do fundo do antigo deserto ressecado!

Aqueles que haviam conhecido as escaldantes areias, durante séculos, vinham constatar o milagre e choravam de emoção!

O IMPOSSÍVEL DOS HOMENS HAVIA SIDO REALIZADO!

(Fato narrado por Norman Vincent Peale, no seu livro "O Poder do Entusiasmo").

ALMOFADA DE CHÃO

Grandes, fofas e alegres, as almofadas de chão, são mostras da maneira de viver descontraída de hoje. Quer você seja uma jovem enfrentando orçamento limitado para decoração ou uma pessoa que deseje um toque bem atual, essa almofada é a resposta perfeita.

Qualquer pessoa pode fazê-la pois é feita com duas toalhas de rosto estampadas. Pode ser maior ou menor, simplesmente felpudas ou de felpas ave-ludadas. De qualquer tipo podem ser lavadas no tanque ou na máquina sem a menor preocupação e não precisam ser passadas à ferro. Alguns desenhos são em tons quentes de areia outras em tons frios azuis ou púrpura. E, melhor de tudo, ela é muito agradável ao tato.

Comece por escolher duas toalhas iguais, combinando ou fazendo contraste. Compre também 1 1/2 metro de algodãozinho (um lençol velho também serve), dois ou três quilos de floquinhos plásticos e um fecho zíper da largura da toalha.

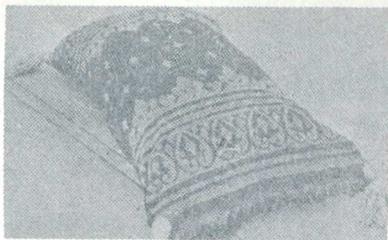
O travesseiro interno de algodãozinho deve ficar com 2 cm mais estreito e 4 cm mais curto do que a capa de fora. Ao encher tenha cuidado, virando diretamente o saco de flocos dentro do travesseiro de algodãozinho porque voa e se espalha facilmente. Costure a abertura à mão, com linha dobrada.



A toalha deve ser medida e acertada uma na outra porque os tamanhos variam um pouco. É bom também molhá-las antes de costurar para pré-encolher. Coloque as toalhas no chão estendidas uma sobre a outra acertando bem até ficarem esticadas e iguais. Alfinete no lugar e costure.

Ponha o travesseiro-forro dentro da almofada e pregue o zíper. Para uma aparência festiva acrescente quatro pingentes grandes em cada canto. Enrole a lã escolhida em um cartão com 10 x 16 cm e enrole ao comprido 35 vezes. Amarre um fio forte no meio, dobre o fio ao redor e torne amarrar a 3 cm abaixo do tope para formar uma cabecinha.

Corte os fios do outro lado.



Jogue a almofada no chão e terá uma cadeira extra para uma visitinha especial ou um companheiro fofo e macio para as crianças rolaem por cima. Pode até fazer diversas porque são fáceis de empilhar e... muito bem recebidas como presente.

RECEITAS PARA FESTINHAS Aperitivo de atum

Bata no liquidificador 1 1/4 de xícara de maionese com 1/2 xícara de atum e 1 filé de anchova (ou sardinha anchovada). Bata até ficar massa ligada. Espalhe sobre bolachas salgadas, fatias de tomates ou de pão torrado. Excelente aperitivo ou salada, servido sobre folhas de alface.

Surpresas de azeitonas

2 colheres de manteiga amolecida

1 xícara de queijo parmesão ralado
1/2 xícara de farinha de trigo
24 azeitonas médias recheadas

Bata a manteiga e o queijo. Junte os ingredientes restantes, menos as azeitonas, e misture bem. Leve à geladeira por aproximadamente 15 minutos. Embrulhe cada uma das azeitonas em um pouquinho de massa. Em seguida asse em forno quente, pré-aquecido por 15 a 20 minutos. Sirva quente ou frio.

Geléia de Tomate (Tipo Marmelade)

1 quilo de tomates maduros médios
(6 ou 7)

1 limão em fatias finíssimas
(com casca e sem sementes)

1/2 colherinha de gengibre ralado

1 quilo de açúcar

Bata os tomates no liquidificador e passe na peneira. Despeje na panela, junte o limão e o gengibre e leve ao fogo forte até ferver. Reduza o fogo e deixe destampado cozinhando uma hora. Junte o açúcar, ferva destampado, mexendo de vez em quando, durante 25 a 30 minutos, até o ponto de geléia. Pingue uma colherinha num pires e passe o dedo, se deixar uma abertura limpa, sem escorrer fechando, está no ponto.

IDÉIAS PARA AS MAMÃES



O DIA QUE OS BRINQUEDOS FORAM PARA O HOSPITAL:

— Nem sempre as mães têm tempo de ir consertando cada brinquedo que estrague. Se for esse o seu caso, junte-os numa caixa grande para cuidar deles num dia especial. Num domingo chuvoso, por exemplo, transforme a mesa da cozinha em mesa de operação. Transforme as meninas em enfermeiras fazendo-as amarrar aventais brancos na cintura. Se tiver bolas de gás (de encher), serão balões de oxigênio. Faça "transplantes" de nariz, braços, cabelos, etc. Cada "doentinha" depois da operação fica no divã da sala em "recuperação".

As meninas ficarão entretidas por muitas horas seguidas, ocupadas cuidando dos "doentinhos".

PRESENTINHOS FEITOS POR VOCÊ MESMA

Para o Natal que se aproxima, vamos pensar nos presentinhos originais que agradem aos nossos pequenos amigos.

Uma idéia bem simples são esses aventais de profissionais, com grande bolso na frente enfeitado com aplicação. Aproveite os retalhos das sobras das costuras, recorte um retângulo com cavas profundas e uma barra em cor contrastante terminando em suspensório cruzado nas costas. Aplique uma figura sobre o bolso grande na frente.

Coloque um presentinho mais dentro do bolso do avental, de acordo com a profissão que indicar na figura aplicada. Aqui são aventais de jardineiros e o presente é um papel de sementes que o jardineirinho irá plantar e regar até colher. O bordado é aplicação do legume ou da flor igual a semente dada. Outra idéia é avental de pintor com aquarela e pincéis no bolso, ou avental de mini-cozinheiras com 1 pacote de pudim em pó no bolso.

Para uma manta grande de mais ou menos 1 metro por 1 metro e meio, comece com 190 trancinhas com 38 grupos e 30 carreiras. Termine com franjas longas, brancas.





Página infantil



FRASES SELECIONADAS DE CARTAS PARTICIPANTES DO II CONCURSO DO MINI-REPÔRTER.

João Elias Cury Jr. — Ribeirão Bonito — SP

"Se o Senhor nos colocou no mundo, não foi para que andássemos de olhos no chão, mas o acompanhássemos pelas marcas que deixou em todas as coisas."

Pedro dos Reis — Campanha — MG

"Vou caminhando nesta estrada e quando chegar o meu dia, Senhor, quero ocupar o lugar no céu pertinho do Senhor."

Salvana Souza Leão — Campo Belo — MG

"Quando eu vejo da janela algum doente passar, eu choro. Choro porque queria que eles tivessem um pouco da minha felicidade."

Flora Maria de Sá — Bebedouro — SP

"Porque tem muita gente que não tem nada e também tem muita gente que tem tudo e não está contente com o que tem?"

Vilma A. do Nascimento — Fernandópolis — SP

"Eu sou pobre, mas tenho a minha família que gosto muito. Mas peço-lhe principalmente para ajudar aqueles que não têm nada."

Maria Augusta M. Arruda — Cajuru — MG

...e agradecer-lhe a linda missa que houve aqui na fazenda e pedir que nunca mais me deixe esquecê-la."

Rosângela Larraz — Esteio — RS

"Os homens preferem ficar bem longe de vós pois têm medo da verdade."

Patrícia Ana Scrzine — Rio de Janeiro — GB

...nas horas de aflição procuro-o sempre. Acho que devo procurá-lo em outras horas também."

Pio João Follador — Palmeira — PR

"O que eu mais queria na minha vida é ter minha mãe ao meu lado... não tire a mãe dessas crianças para elas não fiquem sem mãe como eu fiquei."

Elaine M. G. Pereira — Itajubá — MG

"Perdi meu pai. Para ele que está junto de vós, tenho certeza, meu recadinho, que sofremos muito com a falta dele e jamais o esqueceremos."

Eliana de A. Prado — Belo Horizonte — MG

"Hoje o homem procura Deus e não acha. Procura a si próprio e não acha. Mas se ele procurar o seu próximo, achará os três."



III CONCURSO MINI-REPÔRTER

Ainda não conseguimos publicar todas as lindas composições classificadas no ano passado, mas já estamos anunciando o novo CONCURSO MINI-REPÔRTER.

Nossos amiguinhos ainda continuam escrevendo "cartas a Deus"... e enviando suas composições a esta redação. Queremos agradecer a todas as crianças que nos escreveram, mesmo depois de encerrado o II MINI-REPÔRTER.

Mas, agora vamos iniciar o novo CONCURSO. Desta vez, será patrocinado pela EDITORA TRÊS LTDA., que já enviou 500 coleções da revista "GARIBALDO" para serem distribuídas entre os ganhadores do CONCURSO, e também pela MAURÍCIO DE SOUZA PRODUÇÕES que põe à disposição dos vencedores uma série de brîndes variados.

O tema do III CONCURSO MINI-REPÔRTER será:

"É ISTO QUE ME DÁ PENAI!"

Os concorrentes terão de escrever uma pequena composição, descrevendo o que mais os comove, o que mais os penaliza, o que faz doer seus pequenos corações.

REGULAMENTO DO III CONCURSO MINI-REPÔRTER

1. Poderão participar do Concurso crianças, de 7 a 13 anos;
2. As composições devem ser escritas à mão pelos próprios concorrentes;
3. O texto não deve ultrapassar uma página (tamanho ofício);
4. Os concorrentes devem indicar o nome e endereço completos, a idade, o ano que estão cursando, o nome da escola e do professor ou professora;
5. O prazo máximo para entrega das composições à redação da AM é o dia 15 de dezembro de 1973;
6. O resultado do Concurso será publicado a partir do novo ano escolar, em março de 1974.



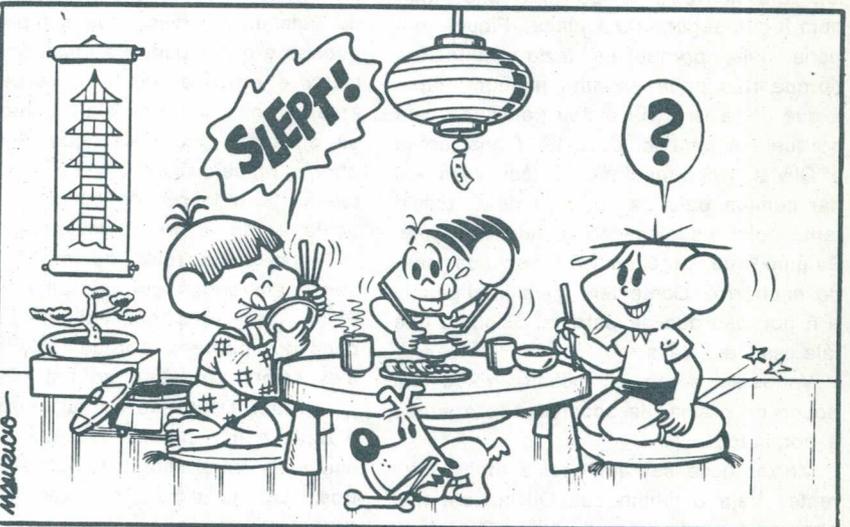
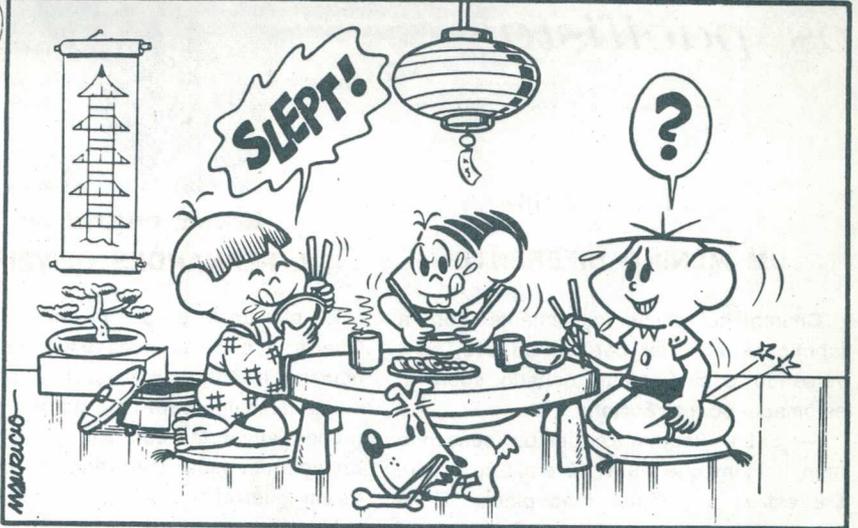
CRUZADINHAS.

	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				



DIÁRIOS

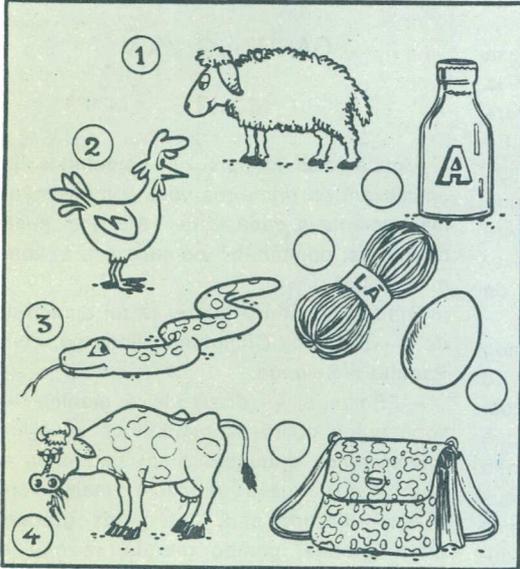
JOGO DOS SETE ERROS



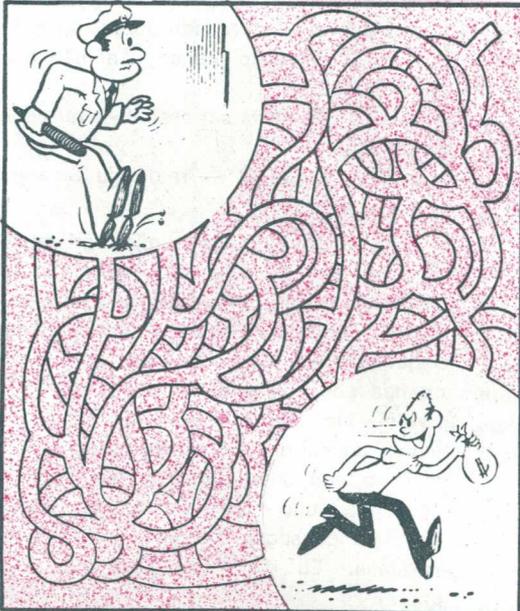
- HORIZONTAIS:**
 1- PRATICAM MAGIA BRANCA.
 2- TERMINA. 3- PREOCUPA.
 4- QUE DIZ RESPEITO A ITÁLIA.
 5- FERIU.
- VERTICAIS:**
 1- NÃO DIFÍCIL. 2- RESPEITO.
 3- O QUE MARCA O CALENDÁRIO.
 4- TREMOR. 5- CUROLI.

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: 1- FAPAS. 2- ACABA. 3- CATRÊ. 4- FALTO. 5- LESOU. VERTICAIS: 1- FÁCIL. 2- ACATE. 3- DATAS. 4- ABALO. 5- SAROU.

INDIQUE O ANIMAL CORRESPONDENTE AO SEU PRODUTO:



LABIRINTO:

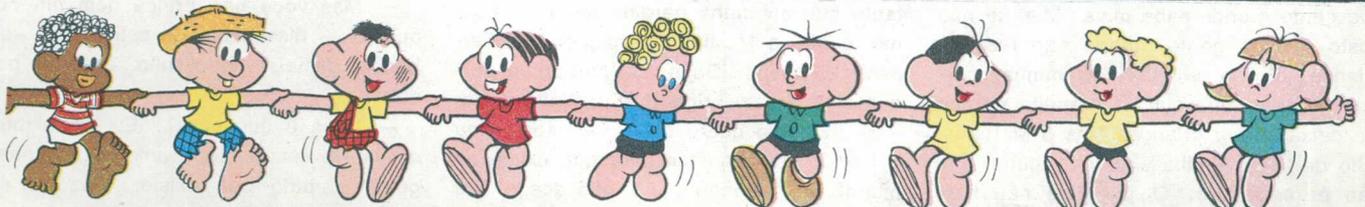


A MÔNICA E O CEBOLINHA FORAM COMER NA CASA DO AMIGUINHO JAPONÊS!... MAS PARA A SURPRESA DELES, TIVERAM QUE COMER COM OS TÍPICOS "PALITINHOS" JAPONÊSES!... MAS DEIXEMOS QUE ELES "BRIGUEM" COM OS PALITINHOS E VAMOS DESCOBRIR OS SETE ERROS?

SOLUÇÃO: 1- BOTÃO. 2- EXPRESSÃO. 3- CABELO. 4- NARIZ DO BIRU. 5- PALITINHO. 6- ENFEITE. 7- ALMOFADA.

COMPLETE OS NOMES DOS ANIMAIS E DESCUBRA O NOME DO PERSONAGEM DO MAURICIO:

	U		U	B	U	
J	A	R		R	A	C
	S	A		O		
G	A	T				
			O		T	R
			C		O	
C	A	V	A	L		



A MÔNICA E TODA ESSA TURMINHA BACANA DESCOBRIRAM UM AMIGÃO MUITO LEGAL NO "CATECISMO" MAIS SIMPÁTICO DA PARÓQUIA: "JESUS É NOSSO AMIGO". - UM "CATECISMO" MODERNO QUE AS CRIANÇAS ADORAM.

Bem-aventurados os pacifistas

CAPITULO XXIII

UM MENINO DIFERENTE

Chumbinho estava novamente sob a jaboticabeira, olhar perdido no céu, conversando com Paquito, deitado sobre o estômago do patrãozinho.

— Sabe, Paquito, eu estou pensando num homem que eu vi lá em São Paulo. Ele estava segurando uma placa. Tinha um negócio escrito mas, eu não consegui ler. Ele ficava o tempo todo encostado num lugar, segurando a placa. Fiquei com pena dele, porque se fazia aquilo era porque não tinha trabalho melhor. Papai é que disse isso. Eu estou pensando nele porque ele também deve ter filhos, como a Olívia. Acho que não é fácil para ele dar comida para os filhinhos dele. Existe tanta coisa esquisita no mundo de gente, Paquito, que é melhor você continuar sendo cachorro. Gente tem mais inteligência e é por isso que desperdiça. É papai que fala isso em casa.

Voltou-se sobre si mesmo, rolou um pouco na grama, desacomodando o amigo e continuou.

Morrer deve ser uma coisa muito diferente. Veja o filhinho da Olívia. Ele não chegou a sentir bem a vida. Quando a gente morre é triste porque gente sempre quer viver. Eu não sei se é bom ou ruim morrer. Só Deus sabe e é por isso que ninguém deve ter medo.

Agora, bom mesmo é a gente poder viver sempre. É, por isso que eu sou amigo de Deus, porque Deus é o único que viveu sempre.

Padre Zé Luiz é que diz isso.

Quando uma criança morre, todo o mundo fica triste. Quando gente grande morre, só a família fica triste. Isso é porque todo o mundo pensa que Deus tem que deixar todo o mundo ficar grande. Mas nem sempre é bom ficar grande. Dona Zilé disse uma vez que não é bom ficar grande quando a gente não sabe ser criança.

Criança precisa gostar da vida e de todo mundo e respeitar gente grande, porque gente grande sabe mais. Mas eu não gosto quando gente grande não respeita criança. Eu já apanhei de minha mãe, mas eu acho que ela me respeita porque ela deixa eu ser criança. Mas o Martinho, filho de "seu Ataliba", apanha muito. Ele não é respeitado. O pai dele não bate nem a metade no cachorro da casa, mas bate no filho.



Novela original de
J. FERNANDES OLIVEIRA

Eu não gosto de guerra dentro de casa. Guerra é a coisa mais estúpida que os homens inventaram e eu não acho que existe desculpa para uma porção de gente grande ainda ter coragem de dizer para criança não matar passarinho, quando eles fazem guerra!

Uma vez um viajante pousou em casa e à noite falou da guerra num lugar lá da Palestina e disse que sempre haverá guerras e que a guerra é coisa normal. Se matar e provocar gente é coisa normal, então eu não quero mais ser gente, porque eu consegui que você, que é meu cachorro, respeitasse a Olívia e não a provocasse. Se não der de conseguir isso de gente, então eu prefiro ser outra coisa.

Tenho muita raiva do mundo quando penso em certas coisas. Uma vez o Zé Paulo disse que não adianta ficar com pena dos pobres, porque Deus quer que eles sejam pobres e sofram. Deus não quer, não. Deus não é mau, porque Deus é Deus e não precisa inventar desculpas estúpidas para não fazer nada pelos outros. Lá em casa, às vezes papai traz frutas do mercado. Ele traz uma para cada um. Se eu comer todas, a culpa não é do meu pai. A culpa é minha, que comi tudo e não deixei nada para os outros. Porque é que Deus precisa ser sempre culpado da estupidez dos homens? Fico com muita raiva quando gente grande procura desculpar as coisas erradas que faz, pondo a culpa em Deus. No mundo dos humanos é assim, Paquito: quando não conseguem criar juízo, põem a culpa em Deus.

Crianças não! Criança procura sempre compreender as coisas. Por isso sempre pergunta tudo. O pior é que os adultos respondem sempre dizendo que isso não é assunto de criança.

Criança também sabe perdoar. Uma vez lá na escola o Fernando chamou o "Seu Ataliba" de bêbado, sem vergonha, quando soube que o Martinho tinha apanhado tanto que até tinha perdido sangue. Pois não é que o Martinho brigou com o Fernando? Quando Dona Zilé perguntou porque eles tinham brigado o Martinho disse:

— "Eu não quero saber de nada. Meu pai pode ser o homem pior que existe no mundo, mas é meu pai e não aceito que digam isso dele."

A turma não entendeu. Nem eu entendi.

Depois meu pai explicou que pai é sempre pai e que o pai do Martinho é um homem infeliz e que ninguém tem o direito de julgar os outros. Eu sei que não tenho esse direito, mas não acho certo um homem bater tanto no filho dele. Criança não é saco de pancadaria. Há muita coisa errada no mundo. Se não fosse Deus, seria pior ainda. Eu tenho pena das crianças e da gente grande que não sabe que Deus é bom e também tenho pena de quem tenta resolver tudo sozinho, sem falar com Deus primeiro.

Eu guardo tudo isso na cabeça. Papai fala muitas coisas sérias comigo e ele sabe que eu não entendo tudo, mas eu gosto disso. Tudo mundo diz que eu sou um menino diferente. Vai ver que eu sou! Sei lá!

CAPITULO XXIV

MORTE

Alguns dias depois os pombinhos já ensaiavam os primeiros vôos e a assistência aumentava cada tarde. Até que, finalmente os pombinhos começaram a voar mais longe.

Gradativamente o interesse foi diminuindo e novamente Chumbinho ficou só, com Paquito e Solange.

— Solange, — disse ele à menina — você notou como os pombinhos só eram interessantes enquanto eram pequenos e que agora quase ninguém mais vem vê-los? Porque será que gente grande, bicho grande, pombo grande, já não é bacana e ninguém liga para eles?

— Não sei — respondeu a menina. E acrescentou: — deve ser porque eles ficam igual a todo o mundo e aí não tem mais graça.

— Mas não devia ser assim! — retrucou Chumbinho.

— Mas é que é! — retorquiu Solange com firmeza.

— E é, porque gente não liga muito para a vida. Eu acho que quanto mais demorada a vida, tanto mais bacana devia ser. Eu acho que gente grande e gente pequena gosta da coisa nova porque só criança pequena e bicho pequeno é que vive mesmo. Depois que cresce começa a querer descobrir tudo sozinho e não gosta mais de tudo, como criança. Gente grande desconfia muito e duvida muito. É por isso que não consegue brincar com a gente pequena. Eu digo isso pelo que vejo por aí.

— Mas você não brinca nem um pouquinho — disse Solange a fitá-lo — você pensa demais! Isso não é bom para criança.

— Você é que pensa. Eu gosto muito da vida e sempre topo uma baguncinha e getne e tudo que existe. Mas eu não gosto de mentira. Meu pai me ensinou que mentira é uma das coisas mais feias

em quem é gente. Meu pai é muito parecido com Deus nas coisas que ele diz. É pena que meu pai é pouco amigo de Jesus, porque os dois se dariam muito bem, mas vai ver que não ensinaram nada de Jesus a ele quando era pequeno. Eu acho que se meu pai conhecesse bem quem é Jesus, ele não teria tanta vergonha de ir à Igreja. Meu pai é muito legal, sabe? Eu já disse isso ao Padre Zé Luiz e ele me respondeu que eu não preciso me preocupar, porque um dia meu pai vai levar Deus.

Chumbinho não coordenava os pensamentos. Passou a falar de seu pai, de sua mãe, da família, dos adultos e, como sempre de gente. Solange ouviu-o pacientemente, sem entender muito, mas impressionada com o amigo. Quem passasse por perto nunca imaginava o teor da conversa. Afinal, que se espera de duas crianças!...

Acabaram mergulhando num refresco de abacaxi em plena copa.

Quem não passava muito bem era Olívia que, por ignorância de seu jovem cirurgião não se recuperara. Colocada sobre a jaboticabeira, não pôde ser vigiada de perto e Chumbinho nem sequer notara que, enquanto os filhotes voavam, Olívia não saía mais da casinha.

Zé Paulo construíra mais quatro casinhas, o que desviou a atenção de todos. O menino mal sabia que sua amiga não mais se alimentava e que ensaiava seus últimos momentos.

Certa manhã de domingo, ao voltar da missa, a tragédia: OLÍVIA MORRERA AO PÉ DA JABOTICABEIRA!

Chumbinho que se aproximava alegre, gritando pela pomba e pelos filhotes, acabou pisando no corpo inerte e frio de Olívia.

Paralisou. Fitou-a silencioso. Seu rosto cobriu-se de sombria expressão. Tomou-a na mão e conseguiu apenas balbuciar:

— Desculpe Olívia. Eu me preocupei tanto com seus filhotinhos que esqueci de você. Eu não vi que você estava ficando velha. Eu não vi que você estava morrendo!

Com os olhos avermelhados, ensaiando um choro, fez um buraco na terra e a sepultou ao lado do filhote. Começou a chorar baixinho.

Era o momento da tragédia naquela vida cheia de amores e inocências.

CAPITULO XXV

ESPERANÇA

Em sua vida rica e farta de sentido, Chumbinho sentiu naquele domingo um certo vazio do qual não conseguia se libertar.

Olívia, a sua Olívia, acabara morrendo! Nunca mais voltaria a voar. Mas agora, seus filhotes já estavam crescidos e passeavam contentes pelo pátio da casa.

Sua responsabilidade aumentara quatro vezes e, o que era mais importante, seu irmão havia adquirido um pouco mais de amor pelas coisas. Zé Paulo chegara mesmo a construir um pombal; ele que pensara em matar Olívia. Houve tristeza no rosto do rapaz quando soube da notícia da morte de Olívia. No íntimo ele sabia que Olívia nunca houvera se restabelecido do tiro e sentia-se culpado pela sua morte.

Mas Chumbinho nem sequer pensava na culpabilidade do irmão. Preocupava-se demais pela pomba.

Seu olhar límpido e um tanto paralisado, fitava o pombal com uma nostalgia e uma saudade que o marcavam. Paquito o acompanhava, de boca escancarada e com a úmida língua pendida para o chão.

Ninguém falou naquele dia. Dona Zulmira sabia muito bem, o quando doía no coração do filho caçula, a perda da companheira de seus sonhos e divagações. Solange também chorava silenciosamente para Chumbinho e repetindo sempre a mesma coisa:

— Que horrível, Chumbinho! Eu sinto pena dos filhotinhos dela!

Chumbinho não respondia. Leni preferiu sair de casa para não ver o espetáculo. Foi um almoço silencioso, com pai e a mãe procurando meios de distrair o menino. Eles nunca o tinham visto assim tão abatido e não sabiam de que palavras usar para tirá-lo dessa tristeza.

Zé Paulo chegou, por um instante, a passar o braço pelo ombro do irmão e dar-lhe um abraço apertado, com umas palavras de consolo.

À tarde, deitado em sua cama e com os olhos marejados de lágrimas, Chumbinho falava com Paquito:

— Sabe, Paquito, nunca pensei que um dia pudesse chorar bonito como gente grande. Mas estou chorando. Me dá um nó aqui na garganta e uma vontade louca de falar com alguém, mas eu sinto tanta tristeza que fico engolindo seco.

Eu mesmo não pensei que gostasse tanto da Olívia como eu estou vendo que gosto! A gente acostuma tanto com os amigos da gente, que a gente pensa que eles nunca vão morrer.

Quando morrem dói dentro da gente. E dói muito mesmo, Paquito.

Eu não estou triste nem aborrecido com Deus. Deus sabe o que faz. Mas hoje cedo depois que voltei da missa, quando eu vi a Olívia morta, fiquei com vontade de perguntar a Deus porque é que Ele fez gostar tanto da Olívia, se era para eu me separar dela assim. Depois eu pensei de novo em Jesus, aí da parede e me lembrei que Deus também tinha morrido. O Padre Zé Luiz disse que ele também teve nó na garganta e chorou quando o amigo dele morreu.

O Padre Zé Luiz não sabe o que eu estou sentido agora. Se eu pudesse iria

lá na Igreja rezar pela Olívia, mas eu prefiro ficar aqui.

Os filhinhos dela nem sabem que ela morreu e que não vai mais voltar. É por isso que dói a gente crescer. A gente começa a entender melhor a vida e a sentir as coisas que dóem na gente.

Eu acho que vou ter que me acostumar, mas vai doer muito, mesmo, ver a jaboticabeira. Porque vou sempre pensar na Olívia. Ela nunca falou comigo nem foi tão amiga como você é, Paquito, mas eu gostava muito dela e era só isso que interessava. Quando a gente gosta muito de outra gente, não faz mal se os outros não gostam da gente. Gostar vem da gente.

Mas eu estou chateado porque todo mundo está triste por minha causa! Hoje a Solange não saiu aqui de casa e não quero que a Solange me veja chorando assim pela Olívia, porque uma vez eu disse que a gente só deve chorar por causa de gente. Ela não deve me ver chorar.

Um estremecimento lhe percorreu o corpo. Ele tomou da ponta da fronha para enxugar as lágrimas teimosas e o nariz que não mais obedecia. Com as costas das mãos tornou a enxugar os olhos e permaneceu falando com o amigo.

A tarde caiu mansa e a noite veio encontrá-lo dormindo um sono agitado. Sobre a cama o crucifixo, o livro de catecismo e um bilhete rabiscado às pressas:

*Meu Deus.
Eu te ofereço essa dor que eu
estou sentindo porque a Olívia
morreu, para você ajudar todo
o mundo que sofre.
Eu não quero que ninguém
mate ninguém e também não
quero mais guerra, nem crime,
nem gente que não gosta de outra
gente. Agora eu sei que dói
demais morrer e eu sei que ninguém
deve fazer outro morrer.
Desculpe se algum dia eu
fui mau para a Olívia. Eu
te amo muito.*

Chumbinho

Quando seus pais, Leni, Zé Paulo e Solange, preocupados forçaram a porta, ele dormia tranqüilo, agarrado ao crucifixo. Havia em sua respiração entrecortada, um leve sorriso de triunfo. No quarto reinava uma atmosfera de paz como pouca gente experimenta na vida. Chumbinho da Silva dormia com sua pequena cruz.

.....
Pena que essa gente pequena cresce...

FIM

Termina aqui a linda estória do Chumbinho, escrita pelo Pe. Zezinho. Agora uma boa notícia para você, que leu e gostou: No próximo ano, este belo conto sairá publicado em livro, com muitas ilustrações.

UM BOM ROTEIRO PARA PRESENTES DE GRANDE VALOR

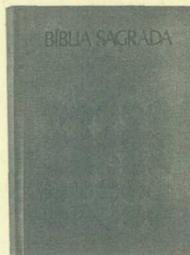
CULTE SUAS AMIZADES E DIFUNDA SUA ALEGRIA, DANDO BONS PRESENTES! PRESENTES QUE TRANSMITEM MENSAGENS DE CONFORTO E DE PAZ, PRESENTES QUE INSTRUEM, QUE ELEVAM, QUE ILUMINAM, QUE ALEGAM. A SUA REVISTA "AVE MARIA" QUER AJUDAR VOCÊ A TRANSMITIR AOS AMIGOS A SUA ALEGRIA, SUGERINDO ESTES PRESENTES QUE VALEM A PENA:



NOVO TESTAMENTO

A vida e a doutrina de Jesus são estímulo para nossa vida, luz para nossa inteligência, caminho para nossa existência.

Brochura simples ... 10,00
Capa de percalina .. 12,00
C/ índices e zipper . 30,00



BIBLIA SAGRADA

Nova edição!

O mais belo livro de todos os tempos, que nenhum cristão pode desconhecer.

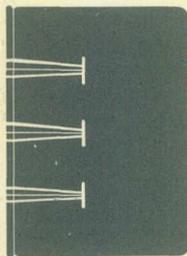
Simplex 36,00
C/ índices laterais .. 40,00
C/ índices e zipper . 65,00

CONCORDÂNCIA DOS SANTOS EVANGELHOS

D. Duarte Leopoldo e Silva

Os quatro evangelhos, reunidos em seqüência cronológica. Excelente para círculos de estudos.

580 pp., encadernado 15,00



O AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE

Para viúvas. Um livro repassado de conforto e de fé.

346 pp., brochura .. 15,00



SENSIBILIDADE

César de Resende

Num mundo insensível e desumano, este pequeno livro quer despertar o reflorescimento da sensibilidade cristã.

Brochura, 92 pp. 5,00



AUTENTICIDADE

César de Resende

Para todos os que desejam viver sua vida cristã de modo autêntico.

160 pp., brochura ... 6,00

A PAZ É POSSÍVEL

Pe. Zezinho scj

Uma "via-sacra" da Paz, repassada de poesia e beleza. 14 artísticas fotos.

Brochura 4,00



IMITAÇÃO DE CRISTO

Doutrina espiritual tradicional para reflexão e revisão de vida.

Capa de percalina .. 5,00
Luxo, em celulóide .. 15,00



2.000 IDÉIAS PRÁTICAS PARA O LAR

Maria do Carmo Fontenelle

Verdadeira enciclopédia do lar feliz. Um livro para todas as donas de casa.

Brochura colorida em 2 volumes de 480 pp. 35,00



DICCIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES

Prof. Mansur Guérios

Uma obra excelente para os estudiosos de nossa língua.

234 pp., brochura ... 20,00

JESUS É NOSO AMIGO

"Catecismo" moderno, com desenhos de Maurício de Sousa. Ótimo para presentes de Natal e de Primeira Comunhão. Todas as crianças adoram este livrinho.

Brochura colorida ... 8,00



Pedidos:

Livraria e Papelaria "Ave Maria" Ltda.
Rua Jaguaribe, 761 — Tel.: 51-0582
Cx. Postal, 615 — 01000 — São Paulo

— Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 15,00.